



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 07 – Ano IV – 05/2015  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

## **Revisão de alguns aspectos da paisagem cultural de Teófilo Otoni, na mesorregião do Vale do Mucuri, Minas Gerais - Brasil**

Larissa Duarte Araújo Pereira  
Doutoranda em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas  
Pesquisadora do Laboratório de Estudos do Vale do Mucuri da  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5244013424369988>  
E-mail: [larissaduartebio@hotmail.com](mailto:larissaduartebio@hotmail.com)

Altino Barbosa Caldeira  
Doutor em Arquitetura e Urbanismo - The University of Sheffield – Inglaterra  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da  
Informação Espacial, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas  
- Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3271115232001682>  
E-mail: [altinocaldeira@gmail.com](mailto:altinocaldeira@gmail.com)

Leônidas Conceição Barroso  
Doutor em Informática - PUC Rio de Janeiro  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do  
Conhecimento, FUMEC  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da  
Informação Espacial, PUC Minas  
Coordenador do Laboratório de Estudos do Vale do Mucuri da Pontifícia  
Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas - Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1122249150531103>  
E-mail: [lbarroso@pucminas.br](mailto:lbarroso@pucminas.br)

**Resumo:** Apresentam-se neste artigo alguns aspectos da paisagem cultural do município de Teófilo Otoni, localizado na mesorregião do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. Procurou-se abordar em particular a localização do município, o histórico de ocupação, a apresentação atual da paisagem construída, bioma, solo, recursos hídricos, sociedade e cultura. O presente trabalho faz parte das pesquisas bibliográficas doutorais do Laboratório de Estudos do Vale do Mucuri da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

**Palavras-Chave:** Paisagem Cultural; Pesquisas Doutorais; Teófilo Otoni; Vale do Mucuri.

## INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado como atividade resultante da disciplina *Geografia Cultural e da Paisagem* do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, da PUC Minas, lecionada no primeiro semestre de 2014 e faz parte das pesquisas bibliográficas doutorais do Laboratório de Estudos do Vale do Mucuri, PUC Minas.

O primeiro capítulo, intitulado “Paisagem Cultural”, tem o objetivo de refletir os conceitos de *paisagem* e *cultura* e a importância dos estudos de paisagem cultural na geografia.

Já o segundo capítulo, intitulado “A paisagem cultural de Teófilo Otoni, MG”, visa apresentar alguns aspectos, observados em campo e em revisão bibliográfica, da paisagem cultural do município de Teófilo Otoni, localizado na mesorregião do Vale do Mucuri no Estado de Minas Gerais.

## PAISAGEM CULTURAL

A palavra *paisagem* é encontrada na bibliografia com diferentes descrições. Entre essas descrições é possível notar a presença de elementos que retomam a existência de *algo* em um determinado *espaço*, ou seja, estamos lidando a todo tempo com a espacialização, a geografia, cujos atributos possuem características únicas que se agrupam por semelhança em uma determinada escala de tempo e/ou espaço.

Delphim (2007) define paisagem afirmando:

“É o produto material, a síntese de todos os elementos e processos naturais e culturais passíveis de ocorrer em um espaço físico delimitado. Um sistema complexo, dinâmico e instável, onde os diferentes fatores evoluem, de forma conjunta e interativa.” (DELPHIM, 2007).

Para Delphim (2007) a paisagem nunca é idêntica ao mundo natural, visto que a ação antrópica provoca alterações ao meio ambiente. Para ele, paisagem apresenta um conceito dinâmico, em constante mutação, variando segundo componentes biológicos e físicos, incluindo fragmentos do espaço e do tempo relacionados a diversos períodos da história do homem ou do universo.

É afirmado, também por Delphim (2007), que toda paisagem é cultural. Esta afirmativa se justifica pela relação do ser humano com o meio onde ele interage. Para ele, o ser humano assimila e interpreta a paisagem desde os primórdios de sua existência, em razão de sua necessidade de sobrevivência e a busca por uma equilibrada relação com o meio ambiente onde vive e retira recursos de que precisa.

Bertrand (1968) também faz considerações sobre a paisagem em seus estudos. Ele afirma que:

“A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.” (BERTRAND, 1968).

Para Bertrand (1968), deve-se atentar que paisagem não se trata exclusivamente de paisagem natural, mas sim, da paisagem total integrando todos os resultantes da ação antrópica, não sendo assim possível se dissociar a noção de escala do estudo da paisagem.

A cultura, por sua vez, encontra-se presente nos estudos em geografia desde o final do século XIX, apresentada com diferentes conceitos (CLAVAL, 2002). Claval (2002) realiza uma reflexão epistemológica estabelecendo três diferentes formas de apreensão de cultura, que resumidamente, estão explicitadas a seguir:

1. A cultura como um conjunto de práticas, de conhecimentos e de valores recebidos e adaptados às situações evolutivas. Nesta concepção, a cultura aparece como uma realidade individual e social (resultante da experiência e

dos processos comunicativos do homem). Não é uma realidade homogênea (CLAVAL, 2002);

2. A cultura é apresentada como um conjunto de princípios, regras, normas e valores que deveriam determinar as escolhas dos indivíduos e orientar suas ações. Nesta concepção a cultura é imutável (CLAVAL, 2002);
3. A cultura é um conjunto de atitudes e de costumes que fornecem ao grupo social a sua unidade, sendo importante na construção da identidade coletiva (CLAVAL, 2002).

Caldeira (2014) expressa o conceito de cultura estendendo-se ao conjunto das manifestações que ocorrem em todos os aspectos da vida cotidiana ou social, a cultura passa a ser considerada como o patrimônio de uma coletividade. Deve-se notar que as características do espaço em que se manifesta são fundamentais para a construção do patrimônio coletivo.

Segundo Claval (2002), a cultura é abordada na geografia com o seguinte objetivo:

“O objetivo da abordagem cultural na geografia é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado às vidas. A abordagem cultural integra as representações mentais e as relações subjetivas no campo da pesquisa geográfica.” (CLAVAL, 2002).

É importante ressaltar aqui a existência da Portaria nº 127, de 30 de Abril de 2009 que estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Este documento considera o Brasil como signatário de cartas internacionais que reconhecem a paisagem cultural brasileira e seus elementos como integrantes de sua história e preconizam sua proteção (BRASIL, 2009).

A Paisagem Cultural Brasileira é referenciada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, segundo a qual:

“Patrimônio cultural é formado por bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e

sítios de valor históricos, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (BRASIL, 1988 *apud* IPHAN, 2009).

Por meio do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criado em 1937, se estabelece proteção e valorização do patrimônio cultural brasileiro. Este instituto conta com a participação da sociedade para preservar as realizações materiais e as manifestações imateriais representativas da criatividade, diversidade, expressividade e excepcionalidade produzidas em todas as épocas e em todas as regiões do Brasil (IPHAN, 2009).

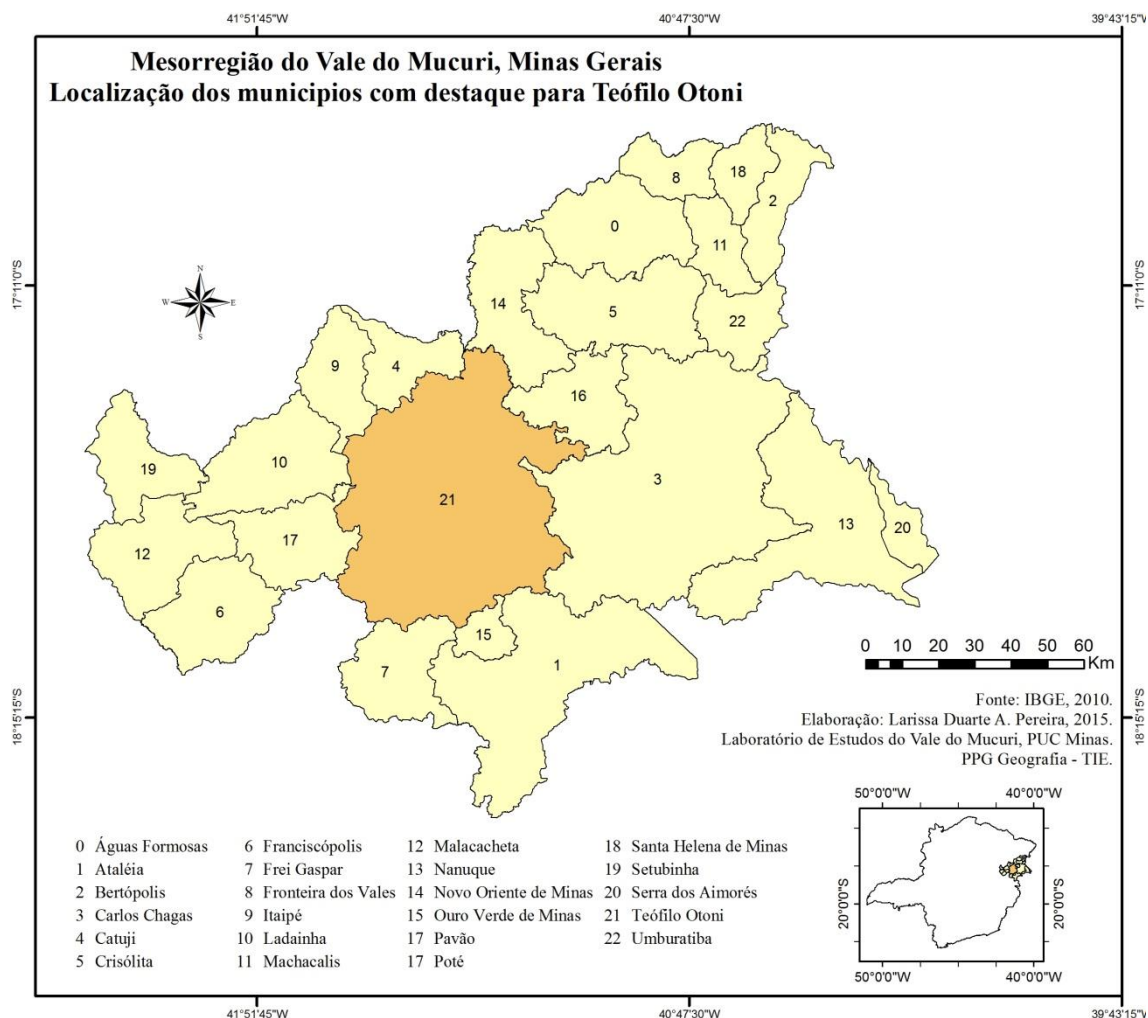
Diante dos conceitos e considerações realizadas neste capítulo, seguem contribuições e apreciações da paisagem cultural do município de Teófilo Otoni, Minas Gerais.

## **A PAISAGEM CULTURAL DE TEÓFILO OTONI, MG**

Segundo Bertrand (1968) algumas unidades elementares compõem a caracterização da paisagem de uma área. São elas: relevo, clima, botânica, biogeografia e unidade trabalhada pelo homem. Considerando que este capítulo é destinado a descrever a paisagem cultural do município de Teófilo Otoni, foram estabelecidos tópicos procurando atender, da melhor forma possível, essa demanda com o intuito de contribuir para com a sociedade e a academia com informações a respeito dessa área de estudo.

### **Localização**

Teófilo Otoni é um município pertencente à mesorregião do Vale do Mucuri, em Minas Gerais. O Vale do Mucuri está localizado na porção nordeste do Estado, apresentando limites com os Estados da Bahia e do Espírito Santo. O mapa da Figura 1 apresenta o local em que se encontra Teófilo Otoni na mesorregião do Vale do Mucuri.



**Figura 1** – Mapa de localização do município de Teófilo Otoni na mesorregião do Vale do Mucuri, Minas Gerais.

**Elaboração:** Larissa Duarte Araújo Pereira, 2015.

## Breve Histórico

Embora a mesorregião do Vale do Mucuri seja extensa, Teófilo Otoni se destaca entre os demais municípios devido à sua história e desenvolvimento. Inicialmente, a região em que hoje se encontra o município era ocupada por indígenas descendentes dos Tapuias (IBGE, 2014) e, sabe-se que desde a chegada dos portugueses havia interesse pelo local em função da existência da suposta “Serra das Esmeraldas” nesta região (OTTONI PORTO *apud* PMTO, *s/d*).

Para a real constatação da existência da serra, Dom João III enviou uma expedição chefiada por Martim Carvalho para a região, em 1550. Todavia não obteve sucesso, devido aos inúmeros obstáculos da viagem (PMTO, *s/d*).

Depois de três expedições sucessivas (a segunda chefiada por Sebastião Fernandes Tourinho, em 1573 e, a terceira por Antônio Dias Adorno, em 1580), o acesso e conhecimento da região ocorreram com sucesso. É datada de 1752 a primeira moradia da região, destacando o Mestre de Campo João da Silva Guimarães como um dos primeiros a se estabelecer ali e, logo em seguida surgem fazendas, como por exemplo, a Fazenda Mestre Campo (atual sede da Colônia Francisco Sá) de Antônio José Coelho (PMTO, *s/d*).

Tempos depois, em 1847, Teóphilo Benedicto Ottoni, desejando o progresso para a região, organizou a Companhia de Comércio e Navegação do Rio Mucuri. Esta companhia surge com o objetivo de instaurar comunicação entre o nordeste de Minas Gerais e o Rio de Janeiro, por via fluvial e terrestre, com o intuito de escoamento de produções locais (PMTO, *s/d*; IBGE, 2014).

Em 1857, deu-se o nome àquela região de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Filadélfia (pela Lei provincial n. 808, de 03 de Junho, ou Julho, de 1857, sendo confirmada sua criação pela Lei estadual n. 2, de 14 de Setembro de 1891), subordinado ao município de Minas Novas (IBGE, 2014).

No ano de 1878 a freguesia foi elevada à categoria de Vila e recebeu o nome Teófilo Otoni (pela Lei provincial n.2486, de 09 de Novembro de 1878), desmembrando-se de Minas Novas (IBGE, 2014).

Posteriormente, em 1881, Teófilo Otoni passa finalmente a categoria de município. No decorrer da história do município encontram-se relatos de dificuldade no acesso e fixação na região em função da presença da densa Mata Atlântica e pelos diversos confrontos com os indígenas locais (PMTO, *s/d*).

A vista de Teófilo Otoni, no ano de 1860, foi registrada e conservada em literatura, na tela da Figura 2 estão presentes o relevo e a vegetação característica desta região de Mata Atlântica. Bem como se pode observar a presença de casas indicando o início da área urbana e, próximo há uma área aparentemente de pastagem.





**Figura 2** – Vista de Teófilo Otoni em 1860.

**Fonte:** Aquarela de Albert Schimer, PMTO *apud* CARVALHO, 2006.

No ano de 1921, a vista do que seria o atual município, apresenta uma aparente expansão da mancha urbana, com a presença de um número maior de construções em alvenaria, sendo possível, ainda, observar a área verde (Fig. 3).



**Figura 3** – Vista Parcial de Teófilo Otoni em 1921.

**Fonte:** Arquivo da Família Haueisen *apud* CARVALHO, 2006.

Outros registros da história do município foram conservados e podem ser encontrados até os dias de hoje. Um exemplo é a Praça Tiradentes, localizada no bairro Centro, onde se encontrava o escritório da Companhia do Mucuri, com seus armazéns e guarita de controle (PORTO; MIGLIO, 2014). A Avenida Getúlio Vargas, antes conhecida como Rua Direita, também remonta história em Teófilo Otoni como a primeira rua a ser demarcada no município (PORTO; MIGLIO, 2014). As Figuras 4 e 5, abaixo, mostram estes locais em tempos passados.





**Figura 4** – Antiga Praça Tiradentes, Teófilo Otoni, MG.

**Fonte:** PMTO, s/d.



**Figura 5** – Rua Direita, atual Avenida Getúlio Vargas.

**Fonte:** PMTO, s/d.

A Estação Ferroviária Bahia-Minas (Fig. 6) foi também destaque em Teófilo Otoni. Inaugurada em 1898 teve suas atividades encerradas em 1966 (GIESBRECHT, 2014).



**Figura 6** – Estação Ferroviária de Teófilo Otoni, MG.

**Fonte:** Giesbrecht, 2014.

O gentílico do município de Teófilo Otoni, segundo o IBGE (2014) é *teófilo-tonense*. A bandeira municipal (Fig. 7) retoma as cores da bandeira alemã, uma vez que a região foi colonizada por descendentes alemães, com os dizeres “Civitas Amoris Fraternali” que traduzido do latim indica “A cidade do amor fraternal”.

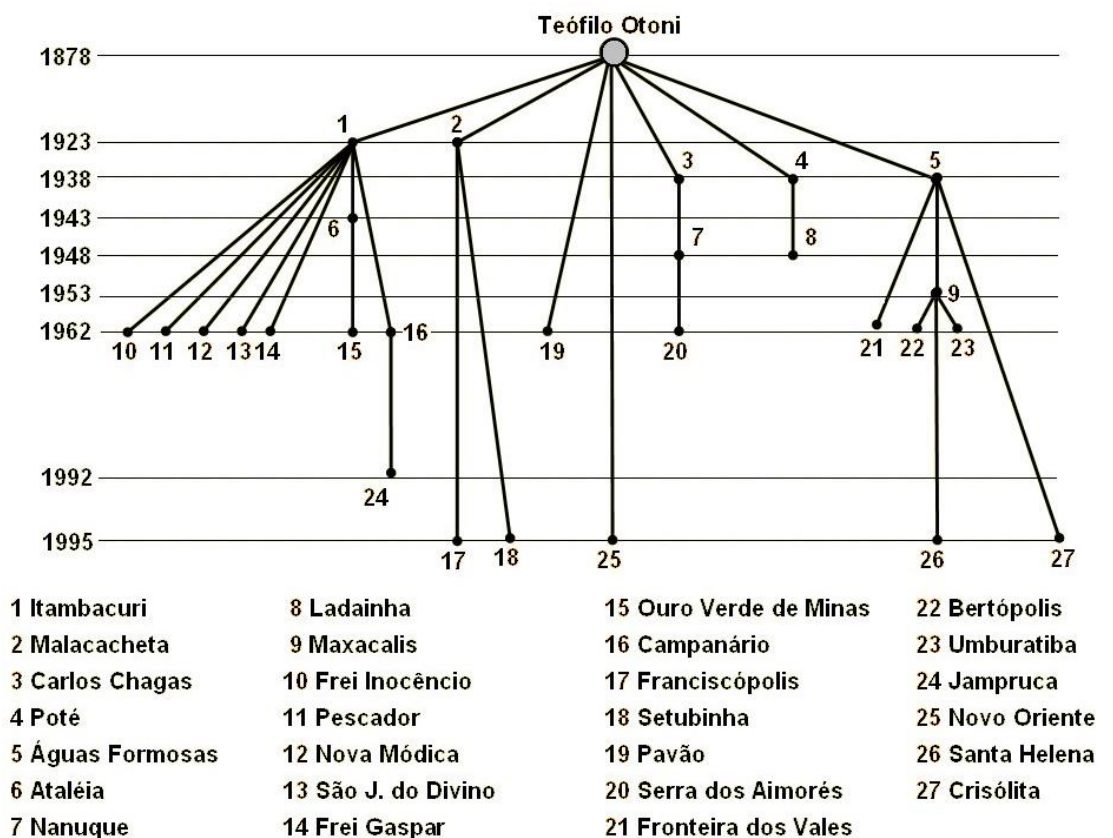


**Figura 7** – Bandeira do Município Teófilo Otoni, MG.  
**Fonte:** PMTO, *s/d*.

### **Ambiente construído e sociedade**

O município de Teófilo Otoni apresentou no último censo, realizado em 2010, uma população de 134.745 habitantes e unidade territorial de 3.242.270 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2014).

A configuração urbana do município se modificou ao longo dos anos e alguns distritos foram emancipados formando novos municípios (IBGE, 2014). Segundo Barroso e Pinheiro (2007) os municípios emancipados de Teófilo Otoni são: Itambacuri, Malacacheta, Carlos Chagas, Águas Formosas, Ataléia, Nanuque, Ladainha, Maxacalis, Frei Inocência, Pescador, Nova Módica, São J. do Divino, Frei Gaspar, Ouro Verde de Minas, Campanário, Franciscópolis, Setubinha, Pavão, Serra dos Aimorés, Fronteira dos Vales, Bertópolis, Umburatiba, Jampruca, Novo Oriente, Santa Helena e Crisólita. A datação do desmembramento dos municípios citados está retratada na Fig. 8, abaixo, retirada do trabalho de Barroso e Pinheiro (2007).



BARROSO, L. C.; PINHEIRO, T. C. - Árvore de desmembramento do Município de Teófilo Otoni, MG. PPG-TIE/PUC Minas, 2007

**Figura 8** – Genealogia do Município de Teófilo Otoni, MG.  
**Fonte:** BARROSO; PINHEIRO, 2007.

A conformação atual do município, documentada em 2014 durante um trabalho de campo, apresenta pontos que identificam passos de sua história. A Catedral da Imaculada Conceição, conhecida como Igreja Matriz (Fig. 8), é um dos principais pontos turísticos do município. Sua construção teve início em 1892 e apresenta arquitetura eclética (SENAC, 2015). O prédio da Prefeitura, situado em uma das principais avenidas do município, é também um ponto de referência em Teófilo Otoni (Fig.9).



**Figura 9** – Catedral da Imaculada Conceição, Teófilo Otoni, MG. (esq.)

**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

**Figura 10** – Prefeitura de Teófilo Otoni, MG.

**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014. (dir.)

Outra referência municipal é o Terminal Rodoviário de Teófilo Otoni (Fig. 10), construída no espaço ocupado anteriormente pela Estação Ferroviária Bahia-Minas. Embora a arquitetura tenha passado por alterações, é possível observar semelhança no local de entrada/saída deste estabelecimento.



**Figura 11** – Terminal rodoviário de Teófilo Otoni, MG.

**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

A Praça Germânica (Fig. 12), popularmente conhecida como *Praça da CEMIG*, reverencia a influência da colonização alemã na região, conta com um monumento em homenagem aos alemães colonizadores da região e ao fundo apresenta o edifício construído inicialmente para sediar o Colégio Mineiro, que atualmente é ocupado pela Companhia Energética do Estado de Minas Gerais – CEMIG (PMTO, s/d). Outro local turístico do município é a Praça Tiradentes (Fig. 13), que apresenta, além do monumento homenageando Teófilo Benedito Ottoni,



a primeira locomotiva que puxava vagões da ferrovia Bahia-Minas. Outras atrações desta praça são a venda de pedras preciosas por autônomos e as apresentações musicais aos fins de semana (PMTO, s/d).



**Figura 12** – Praça Germânica em Teófilo Otoni, MG.

**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

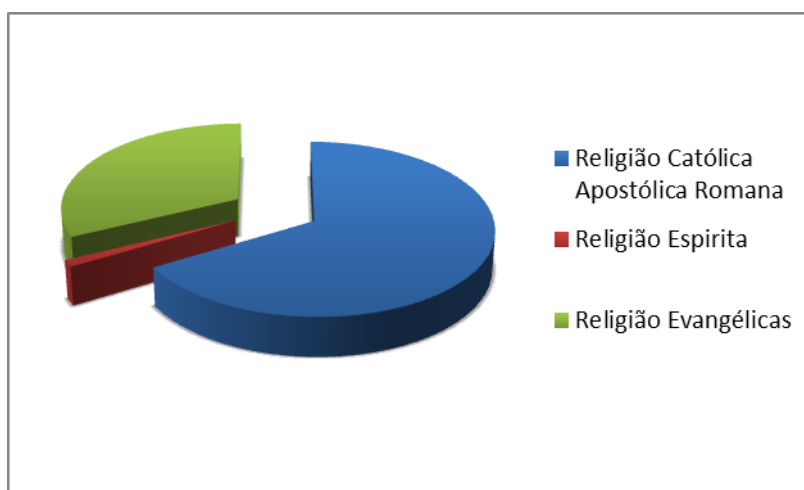


**Figura 13** – Homenagem à Teófilo Benedito Otoni, Praça Tiradentes em Teófilo Otoni, MG.

**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

O censo de 2010 apresentou informações importantes relacionadas às crenças religiosas dos residentes de Teófilo Otoni, quando 82.560 habitantes declararam pertencer à Religião Católica Apostólica Romana, 39.994 habitantes declararam pertencer às Religiões Evangélicas e 1.608 habitantes declararam adotar a Religião Espirita, conforme apresentado no gráfico abaixo (IBGE, 2014).

**Gráfico 1** – Crenças Religiosas em Teófilo Otoni, MG.



**Fonte de dados:** IBGE, 2010.



Na bibliografia consultada encontram-se alguns estudos que retomam valores culturais e de fé na mesorregião do Vale do Mucuri, um deles é intitulado “O sentido Mítico das Folias de Reis do Vale do Mucuri”, de Rodrigues e Cordeiro (2010) que apresenta a importância da manifestação cultural de Folia de Reis para os fiéis católicos.

A cultura popular do folclore *Bumba Meu Boi* também é presente em Teófilo Otoni desde, aproximadamente, a década de 1980. Esta manifestação é realizada e organizada por um grupo denominado Bumba Meu Boi, que promove apresentações de danças que presentifica as relações sociais contribuindo para a criação de uma identidade local (BIAVATI; SILVA, 2012).

Outro aspecto da cultura local é a presença dos remanescentes de quilombos Cama Alta, Córrego Novo e São Julião apresentados por Silva (2012) em seu artigo. O autor investigou as comunidades remanescentes de quilombos de Teófilo Otoni procurando evidenciar, por meio de relatos e respostas a questionários aplicados aos moradores, as histórias de origem dos quilombos, memórias de eventos passados, dados demográficos, dados de saúde, escolaridade, entre outros.

Em termos de diversidade cultural encontram-se, também, em Teófilo Otoni vários residentes que descendem de colonos alemães, austríacos, árabes e outros que fazem parte da história do município (PMTO, s/d). A história dos colonos alemães está descrita pela Fundação João Pinheiro - FJP (1993) no livro “A colonização alemã no Vale do Mucuri” por meio de sua Coleção Mineriana – Estudos e Ensaio.

Vários dos precursores da história de Teófilo Otoni são também apresentados no livro “Minha rua conta história” de Porto e Miglio (2014) que por meio do Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Mucuri – IHGM procura preservar a memória de fatos passados e personagens que contribuíram para o desenvolvimento municipal.

## **Meio Ambiente**

O município de Teófilo Otoni está localizado onde originalmente havia uma densa Mata Atlântica e este bioma, segundo Martins (2010) era composto por árvores de até 30, 40 metros de altura.

No ano de 1990, o autor Leônidas Lorentz descreve em sua obra “A batalha ecológica na cidade de Teófilo Otoni” a mudança ocorrida ao longo dos anos com a urbanização do município. Em um de seus capítulos, “Teófilo Otoni do passado e do presente”, ele aborda a perda da mancha vegetal afirmando, poeticamente, que originalmente:

“A espessa e verde mata circunjacente, pela sua folhagem abundante, abrandava o calor tropical da região. O verde predominava com um colorido esplendoroso.

Cidade plantada no coração das matas, destas lhe vinham, em todas as horas do dia e da noite, vento suave e brando. Hoje, com o desmatamento, baixa pressão na área urbana, os ventos lhe chegam de grande distância, violentos como verdadeiros furacões que lhe causam, às vezes, como já aconteceu, grandes danos materiais” (LORENTZ, 1990).

Atualmente o município é bastante urbanizado com regiões comerciais e residenciais. Há presença de muitos edifícios na região central e já não são encontradas áreas vegetais preservadas como antes descritas. Todavia há no município um espaço denominado “Santuário Ecológico” (Fig. 14 e Fig. 15), em que se encontram algumas espécies vegetais e uma represa, além de ser um local de lazer onde visitantes podem se exercitar e/ou descansar.



**Figura 14** – Placa na entrada do “Santuário Ecológico”.

**Fonte:** Fotografia por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.



**Figura 15** – Vista do “Santuário Ecológico”.

**Fonte:** Fotografia por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

Quanto à geologia da região, predominam no Vale do Mucuri os solos argilosos e o latossolo, que para Martins (2010), são bastante vulneráveis à erosão e de fertilidade relativamente baixa. A composição deste tipo de solo é por areia fina

argilosa, com acúmulo de óxidos e hidróxidos de alumínio e ferro em sua superfície (MARTINS, 2010).

O clima, na bacia do Rio Mucuri, é do tipo tropical úmido, com verão e inverno bem demarcados (MARTINS, 2010). Lorentz (1990) remonta o clima de Teófilo Otoni em tempos passados afirmando que:

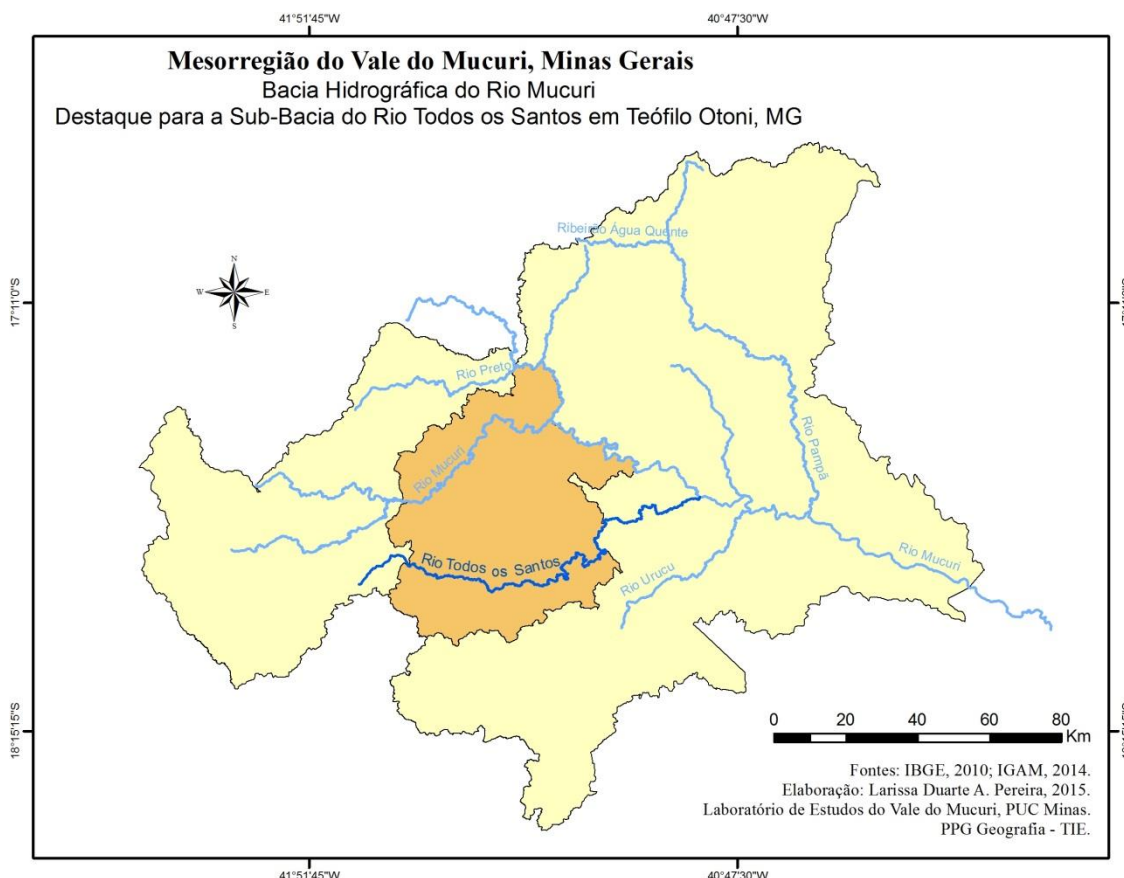
“O clima era uniforme, quente, sem ser abrasador, no período do verão, o frio, sem ser enregelante, no período do inverno. Os fenômenos físicos, químicos e biológicos da confluência dos rios se harmonizavam e se completavam, dando toda segurança à vida.” (LORENTZ, 1990)

Já para a década de 90, Lorentz (1990) faz críticas às consequências do desmatamento e ações antrópicas ao meio ambiente, relatando que:

“A cidade já é outra inteiramente arruinada no seu ecossistema, no seu clima, na sua vegetação na sua natureza. Brilha nela um sol de fogo que desponta violento no cume das elevações, e seus raios batem sobre o casario que se estende num grande espaço sem vegetação, totalmente desnudo. A temperatura sobe nas primeiras horas do dia e muitas vezes o calor se torna abrasante. Os rios estão quase secos. No lugar das densas matas cresce e predomina a capoeira inútil e um vasto deserto de capim. Os fenômenos físicos, químicos e biológicos são confusos e irregulares. Assim, o clima se tornou inconstante e o ambiente de vida inteiramente desfavorável ao bem-estar do homem.” (LORENTZ, 1990)

Informações sobre previsões de tempo, previsões de enchentes e situação climática, bem como o comportamento do curso d'água são, atualmente, gratuitamente fornecidas pelo SIMGE – Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais, cujo acesso pode ser feito por meio do website disponível na página governamental: <<http://www.simge.mg.gov.br/>>. (SIMGE, 2014).

O município de Teófilo Otoni é banhado pela Sub-bacia do Rio Todos os Santos, que pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri (IGAM, *s/d*). A visualização da rede hidrográfica da mesorregião do Vale do Mucuri e a presença do Rio Todos os Santos no município de Teófilo Otoni está representada no mapa abaixo.



**Figura 16** – Mapa de localização do Rio Todos os Santos em Teófilo Otoni, MG.  
**Elaboração:** Larissa Duarte Araújo Pereira, 2015.

A qualidade da água da Sub-bacia do Rio Todos os Santos é monitorada pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM desde 1997 e, atualmente há o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri que tem função de possibilitar a implementação da Política Nacional e das Políticas Estaduais de Recursos Hídricos (IGAM, s/d).

O Rio Todos os Santos pode ser observado nas Figuras 17 e 18, abaixo, em dois locais diferentes de seu leito. A primeira imagem apresenta o Rio Todos os Santos no Bairro Ipiranga, sob as coordenadas -17.869680 de latitude e -41.497857 de longitude e, a segunda imagem, ainda no Bairro Ipiranga apresenta uma ave Quero-Quero (*Vanellus chilensis*), comumente encontrada na América do Sul.





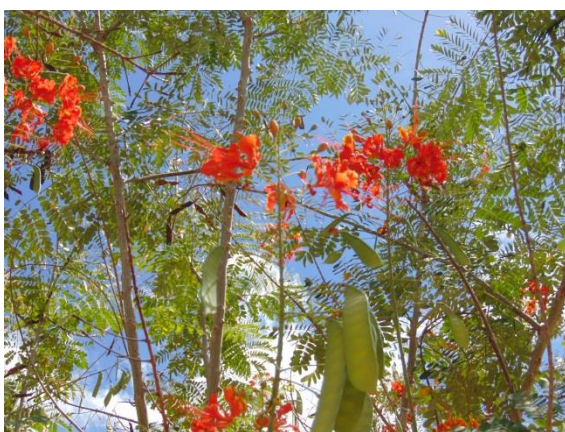
**Figura 17** – Rio Todos os Santos no Bairro Ipiranga, Teófilo Otoni, MG.  
**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.



**Figura 18** – Quero-Quero, Bairro Ipiranga em Teófilo Otoni, MG.  
**Fonte:** Foto por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

O rio percorre canalizado em uma das principais vias do município, a Avenida Luiz Boali Porto Salman. Ao longo de seu curso há, o acompanhando, árvores de pequeno e grande porte bem como vegetação rasteira, neste mesmo trajeto há também uma ciclovia disponível para que a população possa usufruir como local de bem estar e prática de exercício para manutenção da saúde.

Alguns espécimes vegetais encontrados com frequência neste trecho são o Flamboyant (*Delonix regia*) e *Bougainvillea* documentadas fotograficamente no ano de 2014 durante um trabalho de campo (Fig. 19 e Fig. 20).



**Figura 19** – Flamboyant, Teófilo Otoni, MG.  
**Fonte:** Fotografado por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

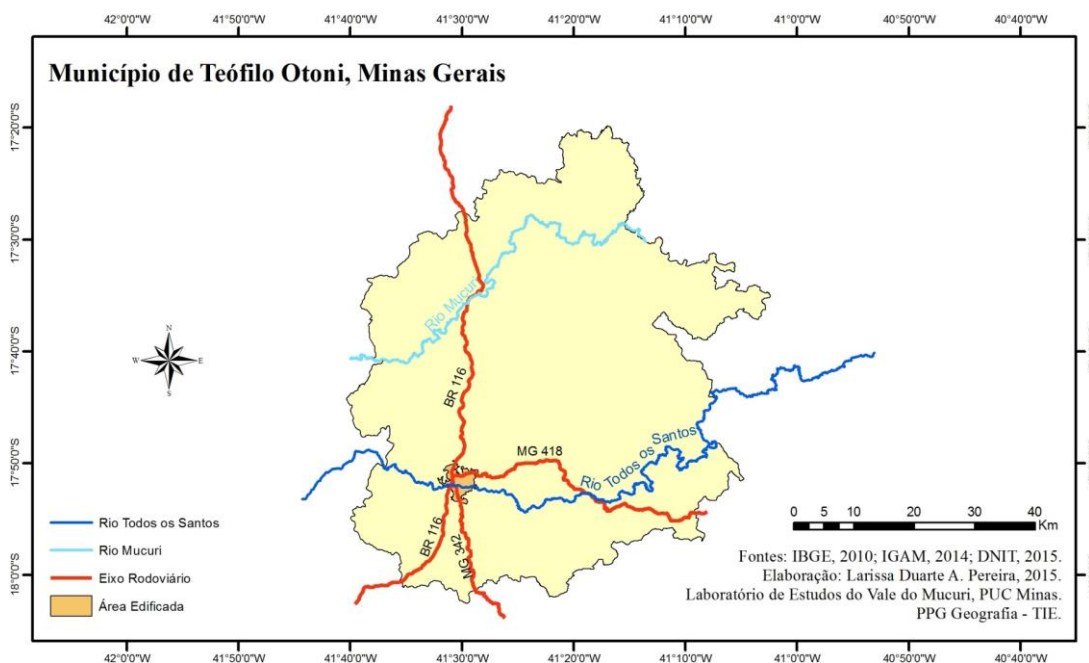


**Figura 20** – Bougainvillea, Teófilo Otoni, MG.  
**Fonte:** Fotografado por Larissa Duarte Araújo Pereira, 2014.

Como é possível notar no mapa da Figura 16 a Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri também transpassa o município de Teófilo Otoni, todavia ela está situada em uma área não urbanizada, como podemos ver no mapa da Figura 21 que apresenta



a área edificada do município segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.



**Figura 21** – Mapa do município de Teófilo Otoni com destaque, em laranja, da área edificada, MG.  
**Elaboração:** Larissa Duarte Araújo Pereira, 2015.

Teófilo Otoni é um município que conta a história do Vale do Mucuri, sua importância está confirmada quando se observa o desmembramento dos municípios que o circundam, bem como quando em sua história encontramos o grande investimento na companhia de navegação que se sediou no Rio Todos os Santos quando ativa. Estudar o município, sua conformação e paisagem, leva-nos a concluir que além de local potencial para estudos, é também referencia em Minas Gerais como uma cidade média que influencia seu entorno conforme comprovado por Filho, Rigotti e Campos (2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Teófilo Otoni apresenta densa literatura retratando sua história e principais características. Informações podem ser encontradas em variadas fontes que possibilitam a ampliação do presente estudo e oportuniza o surgimento de novas propostas de trabalho.

Espera-se que o agrupamento de informações realizado por meio deste artigo possa apresentar um pouco da cultura, da paisagem e da realidade do município abordado. Bem como, espera-se motivar a comunidade acadêmica, científica e a sociedade na busca de conhecimentos e apreciação do Vale do Mucuri como um todo.

A mesorregião do Vale do Mucuri vem sendo amplamente estudada pelo Projeto TOR – Teófilo Otoni e sua Região, em execução desde 2005, no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, PUC Minas (BARROSO, 2012). Um dos objetivos da elaboração deste artigo foi de contribuir com as pesquisas para este projeto e para as demais pesquisas executadas no Laboratório de Estudos do Vale do Mucuri cujas instalações encontram-se na PUC Minas.

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos pesquisadores do projeto TOR, aos professores do Programa de Pós Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da PUC Minas e à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, Leônidas Conceição. Teófilo Otoni e Sua Região: Projeto TOR. *Revista e-xacta*, Belo Horizonte, v.5, n.2, 2012. P. 7-17.
- BARROSO, Leônidas Conceição; PINHEIRO, Tiago Cisalpino. *Árvore de Desmembramento do Município de Teófilo Otoni, MG*. PPG-TIE/PUC Minas, 2007.
- BERTRAND, Georges. Paisagem e Geografia Física Global. Esboço Metodológico. *Raega – O espaço Geográfico em Análise*. Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR. Tradução: Olga Cruz. Título Original: Paysage et géographie physique globale. *Esquisse méthodologique. Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, Toulouse, v. 39, n. 3, p. 249-272, 1968.
- BIAVATI, Nadia D. Fernandes; SILVA, Catarina Ferreira da C. R. A análise de discurso crítica: cultura e folclore na narrativa do *Bumba Meu Boi* de Teófilo Otoni (MG). *Cadernos de Linguagem e Sociedade*. V. 13, N. 1, 2012. P. 163 – 184.
- BRASIL, 2009. *Portaria nº 127, de 30 de Abril de 2009*. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira.
- CALDEIRA, Altino Barbosa. *Cultura e Turismo*. Artigo Publicado em: ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. *Geografia Aplicada ao Turismo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- CARVALHO, Christiano Ottoni. *A mesorregião do Vale do Mucuri: Contextualização Histórica e Análise do Desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia, PUC Minas. Maio de 2006. 110 p.
- CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na geografia. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*. Ano 1, n.1, 2002.
- DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. *Paisagem*. Rio de Janeiro, Nov., 2007. 14 p.
- Fundação João Pinheiro – FJP. *A colonização alemã no Vale do Mucuri*. Coleção Mineriana – Estudos e Ensaios. Belo Horizonte, 1993. 162 p.
- FILHO, Oswaldo Bueno Amorim; RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. *Revista Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, Curitiba, n. 13, p. 7-18, 2007.
- GIESBRECHT, Ralph Mennucci. *Estações Ferroviárias do Brasil – E. F. Bahia – Minas*. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/baiminas/teofilo.htm>>. Acesso em: 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão do Brasil em Mesorregiões Geográficas*. 1990. 137 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Teófilo Otoni*. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=316860&search=minas-gerais|teofilo-otoni|infograficos:-historico>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas. *Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Mucuri*. s/d. Disponível em: <<http://comites.igam.mg.gov.br/comites-estaduais/bacias-do-leste-bacia-do-rio-mucuri/mu1-cbh-do-rio-mucuri>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Paisagem Cultural*. Brasília, 2009.

LORENTZ, Leônidas. *A batalha ecológica na cidade de Teófilo Otoni*. Rio de Janeiro, 1990, 62 p.

MARTINS, Marcos Lobato. *Ocupação e desflorestamento numa área de fronteira: Vale do Mucuri, MG – 1890 a 1950*. Revista de História Regional 15(1): 40-77, Verão, 2010.

PMTO – Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, MG. *História*. s/d. Disponível em: <<http://www.teofilo-toni.mg.gov.br/>> Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

PORTO, Gilberto Otoni; MIGLIO, Íris Soriano Nunes. *Minha rua conta história*. Teófilo Otoni: Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri, 2014, 328 p.

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni – PMTO. *História*. Disponível em: <<http://www.teofilo-toni.mg.gov.br/site/sobre/historia/>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

RODRIGUES, Claudio Eduardo; CORDEIRO, Cristina Xavier. O sentido Mítico das Folias de Reis no Vale do Mucuri. *Revista da Católica – Ensino, Pesquisa e Extensão*. V. 2, n. 4, Jul./Dez., 2010, p. 50 – 63.

SILVA, Eva Aparecida da. Territórios Quilombolas no Vale do Mucuri: As comunidades remanescentes de quilombo de Teófilo Otoni/MG. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*. V.7, n.8, ago./dez, 2012, p.19 – 33.

SIMGE - *Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais*. Disponível em: <<http://www.simge.mg.gov.br/>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2014.

SENAC. *Catedral da Imaculada Conceição*. Disponível em: <[http://descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod\\_destino=119&cod\\_atrativo=1910](http://descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=119&cod_atrativo=1910)>. Acesso em: 19 Fev. 2015.

Texto científico recebido em: 05/03/2015

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes) em: 05/05/2015

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

[www.facebook.com/revistavozesdosvales](https://www.facebook.com/revistavozesdosvales)

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.